



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Julho 2016

SUMÁRIO

Os valores dos indicadores de clima e confiança resultantes dos inquéritos às empresas e consumidores durante o 2º trimestre superaram, em média, os valores registados no 1º trimestre, indicando que, em geral, os níveis de confiança não se deterioraram no 2º trimestre.

O indicador de tendência da atividade global baseado nos dados quantitativos relativos a abril, maio e em parte a junho, decresce ligeiramente, sugerindo uma ligeira desaceleração no crescimento da procura interna no 2º trimestre. Inversamente, o saldo comercial externo nominal teve uma melhoria significativa em abril e maio o que, a manter-se em junho, poderá corresponder a um contributo menos negativo da procura externa líquida para o crescimento do PIB no 2º trimestre.

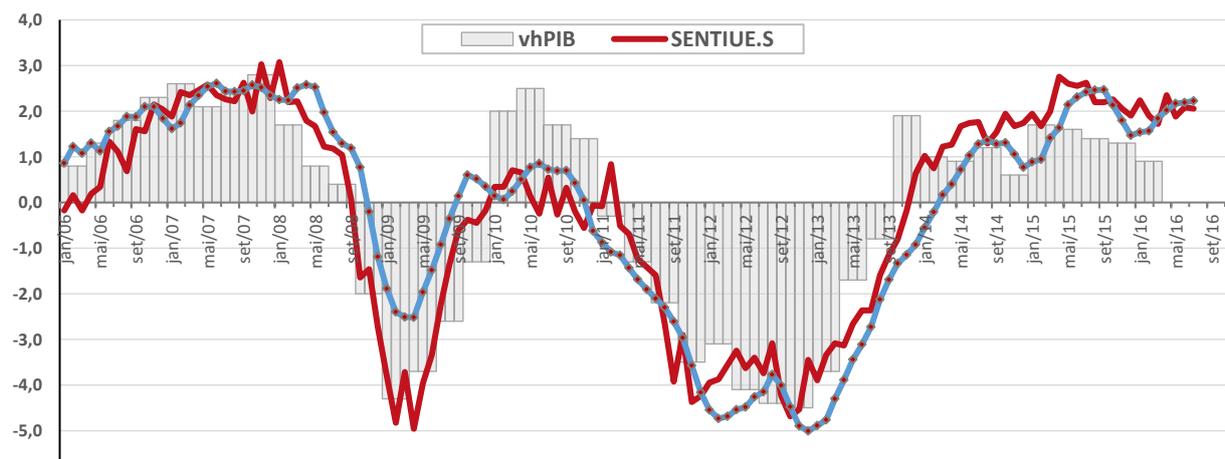
Com base nos dados quantitativos disponíveis, referentes a abril e maio e parcialmente a junho, estima-se em 1,2% o crescimento homólogo do PIB no 2º trimestre de 2016 (0,6% em relação ao trimestre anterior).

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM JUNHO

Em **junho e julho**, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) – que usa médias móveis de três meses – cresceu marginalmente (ver gráfico¹), depois da subida mais pronunciada registada desde o início do ano. O indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT), com base apenas na informação mensal, subiu em junho, recuperando parte da queda do mês de maio e decresceu marginalmente em julho (ver gráfico¹). Ambos os indicadores atingiram, durante o 2º trimestre, um nível médio superior ao registado no 1º trimestre e, em termos históricos e padronizados pelo crescimento do PIB (ver gráfico 1), poder-se-á dizer que o sentimento ou clima económico “supera” o crescimento real da economia.

Por setores de atividade, focando apenas os dados do mês de julho (EUROSTAT), os **indicadores de confiança** dos serviços, construção e comércio a retalho subiram e o da indústria decresceu. O indicador de confiança dos **consumidores** também subiu. No 2º trimestre, comparativamente ao 1º, registaram-se, em média, melhorias nos indicadores de confiança dos serviços, construção e retalho e descidas na indústria e nos consumidores.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



Em **julho**, já após o BREXIT, o indicador de Sentimento Económico para o conjunto da Área EURO recuperou a ligeira descida do mês anterior, tendo, em particular, subido na Alemanha em junho (mais intensamente) e julho. A média deste indicador no 2º trimestre superou ligeiramente a média dos valores do 1º trimestre. Na EU 28 o indicador decresceu em julho, arrastado por uma queda significativa do indicador do Reino Unido.

O **indicador de confiança dos consumidores** da Área Euro decresceu em junho e julho, mas, apesar de negativo, supera os valores mais pessimistas registados entre fevereiro e abril. No Reino Unido este indicador registou queda muito pronunciada.

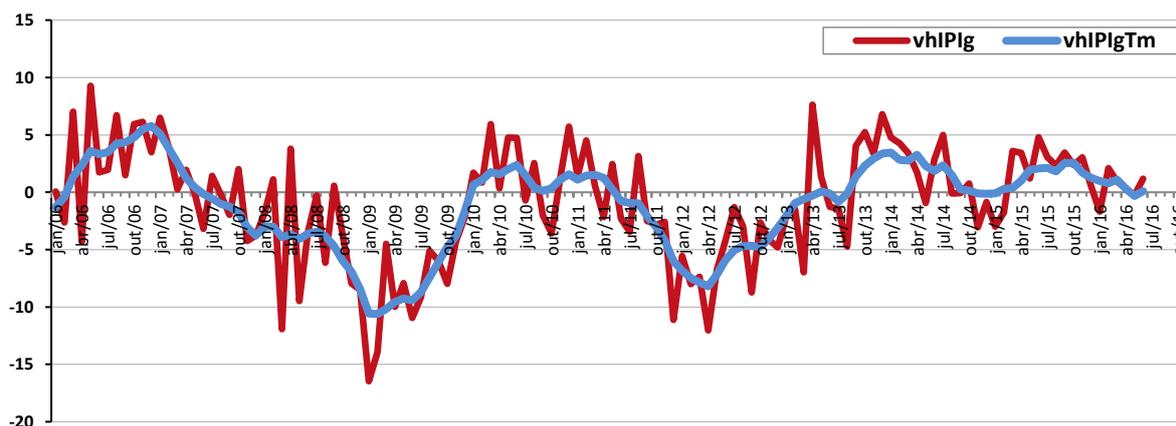
A estimativa preliminar do EUROSTAT para o crescimento, em termos homólogos, do PIB no 2º trimestre foi de 1,6% na Área Euro (1,7% no 1º trimestre) e de 1,8% para a EU 28 (igual ao do 1º trimestre).

¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão de vhPIB.

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **junho**, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 1,2% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -1,1%). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresenta variações homólogas ligeiramente positivas em junho (série vHIPIgTm). No 2º trimestre o índice cresceu 0,4% em termos homólogos, o mesmo que no 1º trimestre.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

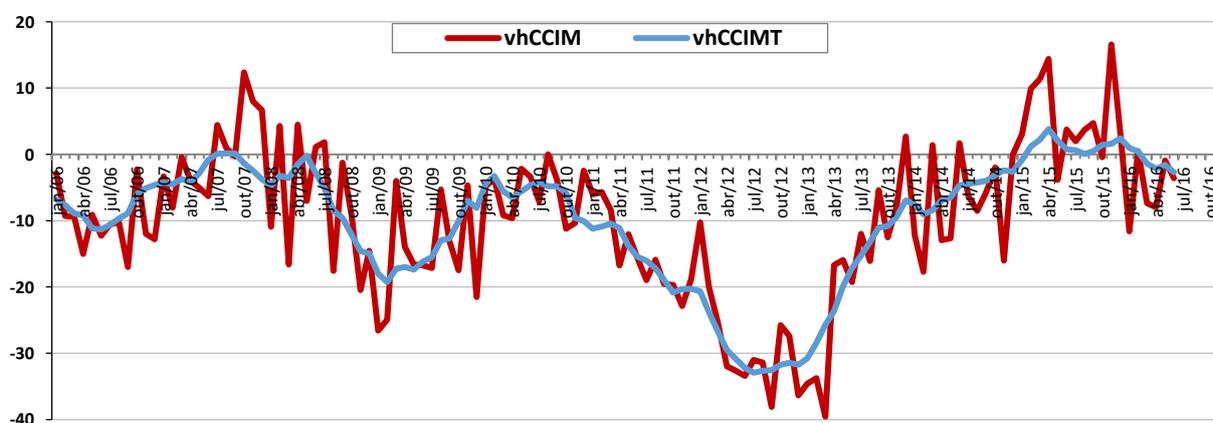


O Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -1,2% em **maio** (com -2,0% no mercado nacional e -0,3% no mercado externo). A evolução deste indicador nominal continua a ser influenciada pela variação homóloga dos preços na produção industrial, que foi de -4,6% em abril (-1,1% excluindo o agrupamento Energia).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **junho**, a variação homóloga nas vendas de cimento rondou os -3%. No 2º trimestre verificou-se um decréscimo homólogo de cerca de 4%, menos pronunciado do que o verificado no 1º trimestre (-6%). As variações homólogas na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3) apresentam valores negativos no final do período.

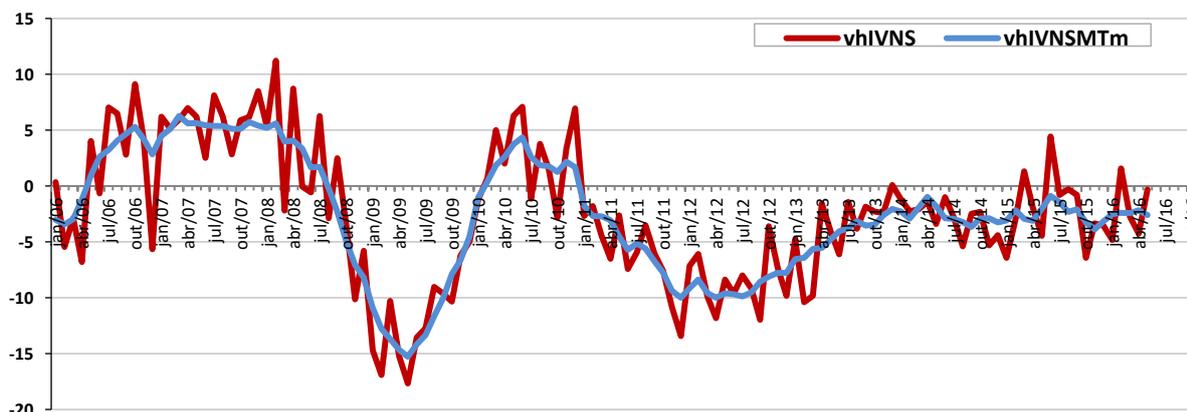
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **maio**, com mais um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -0,3% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) decresceram ligeiramente.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

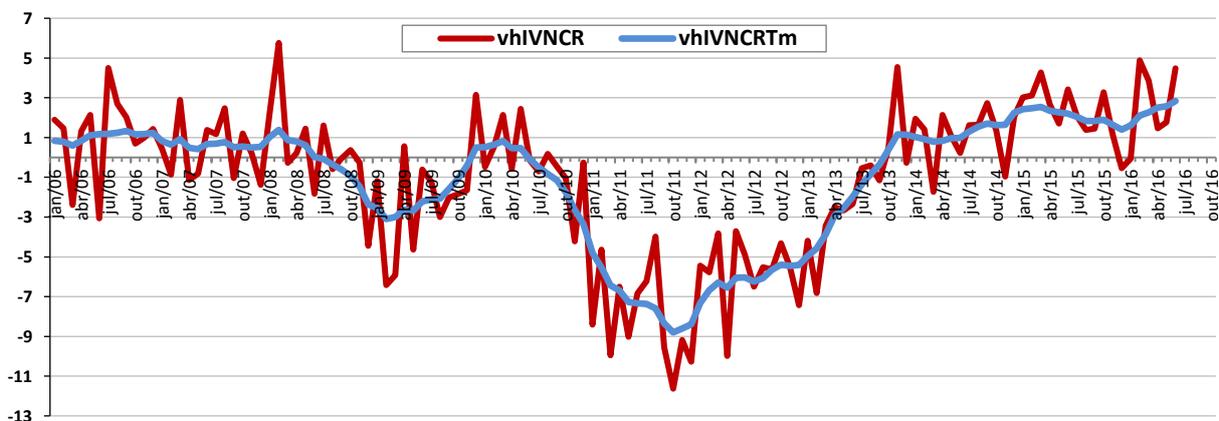


Em relação ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 14,9% em maio (16,6% de janeiro a maio).

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **junho** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 4,5% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRm*) a taxa de crescimento deste indicador recuperou desde o final do ano anterior e ronda os 3% em junho. No 2º trimestre o crescimento homólogo foi de 2,6% (2,8% no 1º trimestre). No 1º semestre o índice cresceu (vh) 3,8% nos *produtos alimentares* e 2,0 nos *produtos não alimentares* (2,0%).

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 10,9% em **junho** e 10,6% no **2º trimestre** (crescimento de 26,4% no 1º trimestre, influenciado pelas aquisições por antecipação ao aumento da taxa de imposto). Registe-se que o crescimento do último trimestre, sendo ainda relativamente elevado, tem menor impacto negativo em termos de procura externa líquida do que o registado no 1º trimestre.

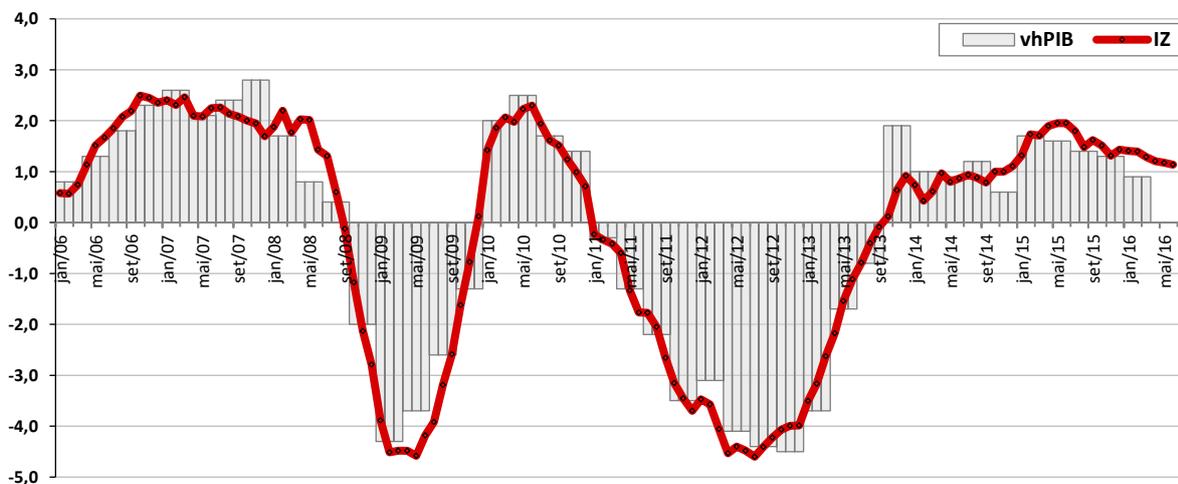
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), uma média ponderada da informação revista nos pontos anteriores, ainda se apresenta a descer ligeiramente em junho, tendência que se mantém desde março e reflete alguma desaceleração da procura interna. Contudo, o nível deste indicador continua a superar o nível de crescimento estimado para o 1º trimestre, mais baixo devido ao contributo bastante negativo da procura externa líquida para esse crescimento.

Já no 2º trimestre, a informação relativa à evolução da Procura Externa Líquida em abril e maio, em especial do comércio externo, apresenta-se bastante mais favorável. De facto, nestes dois meses, em termos nominais, apesar do decréscimo das exportações, verificou-se um ainda maior decréscimo das importações (devido, em parte, à queda homóloga do preço do “crude”) e uma melhoria do saldo comercial nominal, que eliminou o forte agravamento registado no 1º trimestre. A melhoria substancial deste saldo nominal, a manter-se em junho, deverá ter um impacto menos negativo sobre o crescimento real do PIB durante o 2º trimestre.

Apesar de ainda não completa no que respeita a junho, com a informação relativa ao 2º trimestre anteriormente analisada estima-se em 1,2% a taxa de variação homóloga para o crescimento do PIB no 2º trimestre (0,6% em relação ao trimestre anterior).

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 29 de julho.
graec@iseg.ulisboa.pt